

Como incluir as crianças com deficiência no ensino pré-escolar?



Localização: Tarrafal (Chão Bom), Vila do Tarrafal, Ilha de Santiago

Actores implicados: Jardim de Infância do Tarrafal, Monitoras e Familiares

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA E DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

O Jardim da Câmara Municipal do Tarrafal fica situado no centro da cidade do Tarrafal. Este estabelecimento recebe crianças das famílias mais desfavorecidas e as apoia no processo de educação dos seus filhos. Apenas uma criança com deficiência, paralisia cerebral, frequenta o ensino pré-escolar. O processo da inclusão desta criança deu-se através da implementação de algumas práticas. Por exemplo: o jardim é marcado por uma gestão aberta e inclusiva, com monitoras que, com escassos recursos, fazem com que a criança com deficiência tenha acesso ao Jardim Infantil.

FACTORES QUE TORNARAM POSSÍVEL A REALIZAÇÃO DESTA PRÁTICA

- Gestão Aberta e inclusiva: os aspectos legais da inclusão foram considerados, isto é a legislação nacional estipula que toda as crianças tem direito à educação. O papel do gestor, enquanto articulador de mudança foi exercido em pleno;
- Capacidade de utilizar e rentabilizar os recursos existentes. Por exemplo, material didático: colchões, cobertores, brinquedos, papel ofício e crepe, cola branca, livros de histórias, massa para moldarem, giz, lápis, cartolina, borracha, tinto guache e caneta de feltro. Espaços Físicos: uma sala de actividades com iluminação natural e arejamento, uma instalação sanitária para todos;
- Relação do Jardim com os pais e encarregados de educação. A mãe facilita o trabalho desta estrutura pública de ensino por meio de uma colaboração estreita com os professores no conhecimento dessa criança. Por exemplo, partilha de informações sobre o desenvolvimento da filha, os cuidados que tem com a mesma, além de participar nas actividades promovidas pelo Jardim.



PRINCIPAIS DIFICULDADES E COMO FORAM SUPERADAS

- Falta de formação específica para trabalhar com crianças com Paralisia Cerebral – foi superada através de pequenas formações ministradas pelo MED no concelho e uma relação de confiança e partilha com a família.

EFEITOS DESTA PRÁTICA

- O acesso ao Jardim permitiu o desenvolvimento social da criança e seu progresso, por exemplo, na articulação de movimentos;
- Esta prática permitiu que a mãe da criança com deficiência tivesse disponibilidade para trabalhar e sustentar a família;
- O Jardim desenvolveu a sua capacidade de inclusão, através da criação de recursos didáticos adaptados: actividades como jogos de crianças;
- Através desta prática, a comunidade reconheceu que a criança com deficiência tem capacidades e direito à Educação ao mesmo tempo que diminui a discriminação e o preconceito;
- Através da partilha da educadora, pôde-se perceber que a comunidade ficou surpresa com o facto de que uma criança com deficiência ser matriculada no jardim-de-infância. Segundo ela, depois de várias tentativas frustradas da mãe para matricular seu filho no sistema de ensino, essa foi a única estabelecimento com abertura, sensibilidade e respeito para com os direitos da criança com deficiência à educação.

«Os recursos somos nós que criamos ... é precisa querer.» Monitora Jardim Infantil Tarrafal

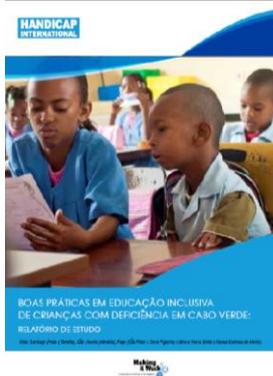
«Hoje tenho onde deixar a minha filha, já desenvolveu muito.» Mãe da criança, Maria Sanches



COMO ESTA PRÁTICA PODE SER MELHORADA

- Dotar a instituição de adaptações arquitectónicas que permitam a livre circulação de pessoas com deficiência;
- Capacitar as monitoras com técnicas específicas que permitam desenvolver as capacidades físicas e mentais das crianças com deficiência física e intelectual;
- Reforçar as relações com a comunidade.

Para mais informações:



Relatório completo do projecto: [Relatório sobre as boas práticas em educação inclusiva de crianças com deficiência em Cabo Verde](#)

Critérios para as boas práticas: ver página 6.

Recomendações de boas práticas: ver página 33-34.

Contacto: Maria Teresa, Educadora do Jardim de Infância Tarrafal